

Resenha

KNORR-CETINA, K.; PREDA, A. *The Oxford Handbook of the Sociology of Finance*. Oxford; United Kingdom, Oxford University Press, 2012.

Roberto Grün¹

A sociologia das finanças é uma especialidade recente, se descontarmos a *FinanzSociologie* do início do século XX que só podemos conhecer contemporaneamente através de (SCHUMPETER; SWEDBERG, 1991) e de (GUEX, 1998; 2003)². A publicação de um manual, a rigor em uma segunda edição, e por uma das editoras universitárias mais prestigiosas do mundo, reflete a sua institucionalização. Para o bem e para o mal.

De um lado, dá certa segurança para os jovens pesquisadores que enveredam por esse caminho e assim fornece um campo disciplinar com empregos e interlocutores. Os trabalhos se aprofundam e a sociedade ganha com isso, introduzindo maior reflexividade em um espaço de importância central no mundo contemporâneo, mas até recentemente distante das preocupações profissionais dos cientistas sociais. É claro que no espaço da relação das ciências humanas com a sociedade, que nos fornece a oportunidade de se dedicar ao tema “desinteressadamente”, nada é mais

importante do que essa contribuição para o conhecimento do mundo e da ação sobre ele.

Entretanto, em uma perspectiva de sociologia da ciência, a institucionalização também impõe uma canônica de preocupações que exclui temas e caminhos explicativos diferentes do rol das contribuições legítimas ao assunto em tela. É por isso que, sempre que um novo tema ganha legitimidade, ele também perde algumas possibilidades laterais. E o manual correspondente costuma ser justamente um dos principais instrumentos disciplinadores das novas condições de exercício da especialidade.

Obviamente que a digressão acima é genérica, mas ela tem importância especial nos estudos sociais sobre as finanças. Isso porque a especialidade tem dois pontos de origem muito diferentes, que são os estudos sociais sobre a ciência, em especial o chamado “programa forte”; e a sociologia econômica, originária para a maior parte dos autores, de investimentos pessoais ou de grupo nas sociologias das organizações e do trabalho.

Essas origens diversas impactam bastante nos programas de pesquisa e um bom exemplo, tanto heurístico quanto empírico, dessas diferenças pode ser extraído das análises de (MACKENZIE, 2009) e de (FLIGSTEIN, 2009) sobre a crise financeira internacional do presente. Mackenzie, grande nome dentre aqueles oriundos dos SSS (*Social Studies of Science*) procura explicar a lógica da crise pelas formas de construção e manipulação de um instrumento financeiro; enquanto Fligstein, autor muito conhecido na sociologia das organizações, aposta na interface entre as finanças e o espaço político dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha (FLIGSTEIN, 1990; 2001; MACKENZIE, 2001; 2006). Nenhuma das análises é melhor ou anula a outra, mas conduzem o pesquisador a mergulhar em universos empíricos bem diferentes e a

¹ Professor na Universidade Federal de São Carlos. Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, ambos na UFSCar. Líder do Núcleo de Estudos de Sociologia Econômica e das Finanças. E-mail: drgr@power.ufscar.br

² Detalhes em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/ars_0335-5322_2003_num_146_1_2787. Acesso: 30 de julho de 2013.

explorar conexões também diversas (GRÜN, 2011).

É assim que o livro foi organizado por Knorr-Cetina e Preda, sendo que Knorr-Cetina é um dos principais nomes do grupo originário da antropologia da ciência, no qual já tinha destaque importante, com diversas contribuições marcantes na sua área original de interesse (KNORR-CETINA, 1981; 1999; KNORR-CETINA; CICOUREL, 1981; KNORR-CETINA; BRUEGGER, 2002). Por tudo isso, esperaríamos uma versão da especialidade que contemplasse mais o caminho oriundo dos SSS. Inclusive, Knorr-Cetina, num texto publicado na *European Newsletter of Economic Sociology* (ENES) em 2007, deixou muito clara a maneira como delimitava o espaço de sua especialidade, pelo menos há seis anos atrás (KNORR-CETINA, 2007). E, além disso, é também necessário ter em conta que esse eixo oriundo principalmente dos SSS constituiu uma rede densa de sites, colóquios e projetos que fomenta pesquisa e recruta novos pesquisadores de maneira sistemática e não é assim por acaso que tem maior número de praticantes no presente. Mas, em uma primeira mirada, o índice do manual mostra um balanceamento cuidadoso entre os dois grupos o quê, em si, é uma qualidade a ser destacada porque representa um belo exemplo de equilíbrio intelectual.

O manual sucede a compilação anterior, da mesma editora, que Knorr-Cetina e Preda publicaram em 2005. Muitos nomes estão nos dois volumes, embora os sete anos que se passaram tenham sido realmente significativos na evolução da temática. Em especial quando pensamos que a crise financeira internacional, que começou em 2008, aumentou drasticamente o interesse pelo tema. Do lado da oferta, ela provocou diversas pesquisas sobre aspectos de

produtos ou situações econômicas e com enfoques que talvez não fossem suscitados em tempos mais pacificados. Já do lado da procura, a crise tornou os diversos órgãos de financiamento e divulgação mais propensos a apoiar os estudos críticos sobre finanças. Esse dado é essencial, uma vez que a própria crise fez reduzir muito as possibilidades de financiamento da pesquisa básica em geral nos países centrais. Mas estudar as finanças e “decifrar a esfinge” passou a ser considerado uma necessidade social para além dos enfoques normativos e operacionais que caracterizam o essencial dos estudos sobre finanças, vindos do Direito, da Economia e das *Business Schools*.

Os temas e abordagens do primeiro volume, creio eu, ainda estão válidos para a principal aplicação de um manual, que é de servir de guia para estudantes que começam o percurso na especialidade e, conseqüentemente, a utilização dos livros como principal suporte bibliográfico em cursos da disciplina. Tudo isso espelhando o que já estamos mais ou menos acostumados a fazer com as duas edições dos manuais de sociologia econômica de (SMELSER; SWEDBERG, 1994; SMELSER; SWEDBERG, 2005³).

É interessante notar a presença de autores já considerados clássicos na sociologia econômica e que, ao aparecerem neste manual, reiteram o seu ritual de passagem, muito mais temático do que analítico, da sociologia econômica para a sociologia das finanças” (CARRUTHERS; SWEDBERG; ABOLAFIA, 2005, por exemplo).

Mas se os temas e abordagens continuam válidos, a crise financeira deslocou o interesse para o que poderíamos

³ A segunda edição amplia a primeira, sem anulá-la.

chamar muito aproximativamente de “disfunções dos mercados financeiros”. E o presente volume faz transparecer esse deslocamento, dedicando um segmento inteiro da obra para análises distintas da crise e o problema aparece também em outros segmentos.

É assim que podemos dizer com segurança que o *Handbook* é uma obra incontornável para as tarefas sempre presentes de indicar uma referência de apoio geral para um colega que começa a se interessar pelo tema e para o apoio na esfera do ensino em pós-graduação e mesmo graduação. A sua leitura permite uma primeira aterrissagem no mundo das finanças e fornece boas indicações para explorações mais focalizadas.

Mas há evidentemente temas não suficientemente lembrados e grupos de outra origem que podemos catalogar, ao menos observando a cena a partir do Brasil, pela ótica de quem aqui pesquisa na área de sociologia das finanças. É o caso, notadamente, dos diversos subgrupos anglo-saxões, em especial da Inglaterra, que se aproximam do tema a partir da contabilidade crítica e de uma abordagem que poderíamos chamar de “neofoucaultiana” (FOUCAULT; BURCHELL *et al.*, 1991; HOPWOOD; MILLER, 1994), ainda que talvez eu esteja exagerando na homogeneidade das contribuições e desconsiderando a filiação ou inspiração de especialistas mais recentes que aparecem no livro.

Por fim, estamos apreciando o livro a partir do Brasil e, portanto, de uma experiência peculiar de ao menos dez anos seguidos de convívio mais ou menos pacífico entre um governo vindo da esquerda do espectro político e um mercado financeiro desenvolvido e internacionalizado. Diversos *insights* contidos no livro nos ajudam a entender aspectos da realidade brasileira, mas o manual não apresenta reflexão alguma

sobre as especificidades das finanças na América Latina, quiçá sobre o Brasil. E nossa esfinge continua enigmática. Como a esquerda e os mercados convivem sem que um deles anule o outro? Como as técnicas importadas dos centros principais das finanças mundiais se contextualizam para serem aceitas e se difundirem nesse espaço peculiar? Apenas parcialmente se trata de lidar com uma matriz cultural de fundo religioso como as “finanças islâmicas” com seus usos e costumes bem enraizados e autoridades morais consagradas. Antes, estamos diante de um conjunto de reacomodações mútuas e de jogos polissêmicos muito contingenciais em que nenhuma das partes tem, nem ousa experimentar, o tiro mortal do anátema, já que ambos os grupos têm interesse no convívio.

Certamente muito do conteúdo do livro é útil intelectualmente para a empreitada brasileira. E, além disso, é sempre bom sublinhar que ele faz parte de um conjunto de amparos internacionais que fornecem legitimidade para os praticantes brasileiros da sociologia das finanças reivindicarem a relevância de sua especialidade diante das autoridades institucionais da pesquisa científica e das universidades. Por tudo isso ele é bem vindo e deve servir de referência importante nos nossos programas de ensino e de iniciação científica.

Referências Bibliográficas

FLIGSTEIN, N.; GOLDSTEIN, A. "The anatomy of Mortgage Securitization Crisis", 2010. Disponível em: <http://sociology.berkeley.edu/profiles/fligstein/pdf/The%20Anatomy%20of%20the%20Mortgage%20Securitization%20Crisis5.pdf>.

FLIGSTEIN, N. **The transformation of corporate control**. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1990.

_____. **The architecture of markets : an economic sociology of twenty-first-century capitalist societies**. Princeton, Princeton University Press, 2001.

FOUCAULT, M., G. BURCHELL, et al. **The Foucault effect : studies in governmentality : with two lectures by and an interview with Michel Foucault**. Chicago, University of Chicago Press, 1991.

GRÜN, R. "Crise financeira 2.0: controlar a narrativa & controlar o desfecho". **Dados**, 54: 307-354, 2011.

GUEX, S. **L'argent de l'Etat : parcours des finances publiques au XXe Siècle**. Lausanne, Editions Rêalités, 1998.

_____. "La politique des caisses vides: État, finances publiques et mondialisation". **Actes de la recherche en sciences sociales**, 146-7: 51-61, 2003.

HOPWOOD, A. G.; MILLER, P. **Accounting as social and institutional practice**. Cambridge England ; New York, Cambridge University Press, 1994.

KNORR-CETINA, K. **The manufacture of knowledge : an essay on the constructivist and contextual nature of science**. Oxford ; New York, Pergamon Press, 1981.

_____. **Epistemic cultures : how the sciences make knowledge**. Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1999.

KNORR-CETINA, K.; BRUEGGER, U. "Inhabiting Technology: The Global

Lifeform of Financial Markets". **Current Sociology**, 50(3): 389-405, 2002.

KNORR-CETINA, K.; CICOUREL, A. V. **Advances in social theory and methodology : toward an integration of micro- and macro-sociologies**. Boston, Routledge & Kegan Paul, 1981.

KNORR-CETINA, K. Economic Sociology and the Sociology of Finance, **Economic Sociology-The European Economic Newsletter**, vol. 8, n.03, jul, 2007. Disponível em: econsoc.mpifg.de/archive/econ_soc_08-3.pdf Acesso em 01 de agosto de 2013.

KNORR-CETINA, K.; PREDA, A. **The Oxford Handbook of the Sociology of Finance**. Oxford; United Kingdom, Oxford University Press, 2012.

_____. **The sociology of financial markets**. Oxford; New York, Oxford University Press, 2005.

MACKENZIE, D. "Physics and Finance: S-Terms and Modern Finance as a Topic for Science Studies". **Science Technology Human Values**, 26: 115 - 144, 2001.

_____. "The credit crisis as a problem in the Sociology of Knowledge". Manuscript available, 2009. Disponível em: http://www.sps.ed.ac.uk/data/assets/pdf_file/0019/36082/CrisisNew19.pdf.

_____. **An engine, not a camera : how financial models shape markets**. Cambridge, Mass., MIT Press, 2006.

SCHUMPETER, J. A.; SWEDBERG, R. **The economics and sociology of capitalism**. Princeton, N.J., Princeton University Press, 1991.

SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R. **The handbook of economic sociology.** Princeton New York, Princeton University Press ; Russell Sage Foundation, 1994.

_____. **The handbook of economic sociology.** Princeton New York, Princeton University Press ; Russell Sage Foundation, 2005.